



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: Etnografia dos processos patrimoniais – GAP00231

SEMESTRE: 2023/2

PROFESSORA: Simone Vassallo

DIAS: 3as e 5as

HORÁRIO: 14h às 16h

SALA: 406, bloco P

Contato: simonevassallo@id.uff.br

EMENTA: A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA. PROBLEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO DO PESQUISADOR COM SEUS INTERLOCUTORES. A REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA E A DIMENSÃO DA SUBJETIVIDADE. PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL. POLÍTICAS E HIERARQUIAS DE VALOR. CULTURA COMO PATRIMÔNIO. PATRIMÔNIO COMO CATEGORIA DE PENSAMENTO. PROCESSOS INSTITUCIONAIS DE PATRIMONIALIZAÇÃO.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Patrimônios e museus são frutos do mundo moderno e da criação dos Estados-nação, e estão diretamente relacionados à construção de uma identidade e de uma cultura nacional. No entanto, esses processos apresentam hoje inúmeras tensões e limites, por privilegiar uma grande narrativa de nação, por estar diretamente relacionados aos processos de dominação, violência e colonização, por invisibilizar setores não hegemônicos da população, por se basear numa relação de oposição entre natureza e cultura, entre “nós” e “eles”, etc. Assim, estudar patrimônios e museus nos leva a refletir sobre políticas de representação, relações de poder, colonização: quem está sendo representado? Como está sendo representado? Quem está ausente, silenciado? Patrimonializar e musealizar são atos classificatórios e atos políticos que implicam em redefinições, conversões simbólicas, descontextualização, recontextualização, conflitos e negociações. São, portanto, processos que se inscrevem no tempo, na duração, e que são extremamente complexos, envolvendo uma pluralidade de atores, perspectivas e interesses. Põem em jogo diferentes regimes de valor, epistemologias e visões de mundo, e nos revelam as tensões e as relações de poder que os permeiam. Atualmente, diversos indivíduos e grupos reivindicam seus próprios patrimônios e museus e trazem suas próprias perspectivas e entendimentos, passando ou não pelas agências estatais, como é o caso de museus indígenas, museus de terreiro e museus de favelas, dentre outros. Em muitos contextos, essas apropriações locais estão diretamente relacionadas às lutas das coletividades pela permanência num território e são meios de acesso a políticas públicas e a reconhecimento, como o que ocorre com o jongo e com a capoeira.

O curso se propõe a pensar as tensões e os limites das definições de patrimônios e de museus no mundo moderno, a refletir sobre a complexidade dos processos de patrimonialização e musealização e sua dimensão política, bem como a apresentar contra-narrativas, outras epistemologias e visões de mundo que permitam ampliar os entendimentos sobre os mesmos.

METODOLOGIA:

O curso será dividido em duas partes: a 1ª será voltada para os processos de patrimonialização e a 2ª para os processos de musealização. Ele será composto não apenas por discussões de textos, mas também por rodas de conversa com lideranças comunitárias, exibição de vídeos, passeios pelo centro de Niterói, visitas a museus de Niterói.

Além disso, o curso procura explorar a dimensão etnográfica do fazer antropológico, trabalhando a partir de etnografias sobre patrimônios e museus.

AVALIAÇÃO: Cada aluno deverá realizar **dois trabalhos individuais e por escrito**, que consistirão em duas etnografias de cerca de 5 a 10 páginas, de uma das rodas de conversa, visitas a museus ou de algum dos vídeos exibidos nas aulas. A entrega do material será pelo Google sala de aula, na aba “Atividades”.

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA PRELIMINARES:

Obs.: as datas das visitas ainda serão agendadas; a bibliografia poderá sofrer alterações.

ABREU, Regina. “Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil”. In: TARDY, Cécile, & DOBEDEI, Vera (orgs.). *Memória e novos patrimônios*. Marseille, Open Edition Press, 2015, pp. 67-93.

GONÇALVES, Reginaldo. “Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais”. In: GONÇALVES, José Reginaldo. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro, MINC/IPHAN, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/133229-Antropologia-dos-objetos-colecoes-museus-e-patrimonios-jose-reginaldo-santos-goncalves.html>

POMIAN, Krysztof. “Coleção”. Enciclopédia Einaldi, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1984.

GONÇALVES, José Reginaldo. O espírito e a matéria: o patrimônio enquanto categoria de pensamento. In: GONÇALVES, José Reginaldo. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro, MINC/IPHAN, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/133229-Antropologia-dos-objetos-colecoes-museus-e-patrimonios-jose-reginaldo-santos-goncalves.html>

BITAR, Nina Pinheiro. *Baianas de acarajé: comida e patrimônio no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2011. (capítulos a serem definidos).

RODRIGUEZ, Luz Stella. Pai Tertuliano, Vó Astrogilda e Pingo o Guardião. De Herança Familiar a Patrimônio Cultural. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP), v. 13, p. 45-59, 2017.

GONÇALVES, José Reginaldo “Monumentalidade e Cotidiano”. In: Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. IPHAN/DEMU, 2007, Brasília, pp. 139-158.

TAMASO, Izabela. A Cruz do Anhanguera: representações, experiências, memórias, patrimônio. In: FRÚGOLI Jr., Heitor; ANDRADE, Luciana T. de; PEIXOTO, Fernanda Arêas (orgs.). A cidade e seus agentes: práticas e representações. Belo Horizonte, Ed. PUC Minas, EDUSP, 2006.

CALVIMONTES, J.; RANCAN, G. A., FERREIRA, L. da C. “Processos de patrimonialização e suas contradições: território, identidade e uso dos recursos naturais no Parque Estadual da Serra do Mar”. In: VIEIRA, Aline de C.; ESPEJEL, Tiago J. (orgs.). Perspectivas patrimoniais: natureza e cultura em foco. Ed. Prismas.

VASSALLO, Simone e CICALO, André. Por onde os africanos chegaram: o Cais do Valongo e a institucionalização da memória do tráfico negreiro na região portuária do Rio de Janeiro. Revista *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 21, nº 43, jan-jun 2015. Disponível no link:

<https://www.scielo.br/j/ha/a/9GddDnyKHmFvLTyw6Zr35WB/?format=pdf>

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da Memória na criação dos museus no Brasil. Cadernos de Sociomuseologia, vol. 19, nº 19, 2002.

ROCA, Andréa. “Devolver aos indígenas seu lugar na história argentina: tempos, temporalidades e histórias no Museu Etnográfico da cidade de Buenos Aires”. In: OLIVEIRA, João Pacheco de; SANTOS, Rita de Cássia Melo (orgs.). De acervos coloniais aos museus indígenas: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal. João Pessoa, Ed. UFPB, 2019.

OLIVEIRA, João Pacheco de; SANTOS, Rita de Cássia Melo. “Descolonizando a ilusão museal: etnografia de uma proposta expositiva”. In: OLIVEIRA, João Pacheco de; SANTOS, Rita de Cássia Melo (orgs.). De acervos coloniais aos museus indígenas: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal. João Pessoa, Ed. UFPB, 2019.

CLIFFORD, James. Museu como zona de contato. Periódico Permanente, nº6, fev. 2016.

CHAGAS, Mario; ABREU, Regina. “Museu da Maré: memórias e narrativas a favor da dignidade social”. *Musas, Revista Brasileira de Museus e Museologia*, ano III, nº 3, 2007.

AGOSTINHO, Michele de Barcelos. “A exposição Antropológica Brasileira de 1882: práticas de colecionamento e circulação de indígenas no Museu Nacional”. In: PEREIRA, Edmundo; LIMA FILHO, Manuel. Coleções, colecionadores e práticas de representação. ABA Publicações e Cegraf UFG, 2023.

OLIVEIRA, João Pacheco de. O retrato de um menino Bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus, sécs. XIX e XXI. Revista Musas, vol. 5, 2012.

Leituras complementares:

ABREU, Regina. Patrimônios etnográficos e museus: uma visão antropológica. In: DOBEDEI, Vera; ABREU, Regina. *E o patrimônio?* Rio de Janeiro, Ed. Contra Capa/PPGMS UNIRIO, 2008.

GONÇALVES, José Reginaldo. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Ed. UFRJ, 1996.

Site do Observatório do Patrimônio do Sudeste:

<http://observatoriodopatrimonio.com.br/site/>

Videos e lives

Live do Webinar Patrimônios, Museus e Reexistências: Patrimônios Alimentares, disponível em:

<https://www.youtube.com/live/kxq3riEGY-o?si=qGBdWYHslpEYQ804>

Live de abertura do I Ciclo Formativo da Escola Livre de Museologia Política/ELMP-PE, com Sandra Benites, Nalson Kanindé, Fabrício Karipuna e mediação de Alexandre Gomes, disponível em:

<https://www.youtube.com/live/AJ3BIXSuOVE?si=w7gLZ8TOBTDFUf4G>

Video Visita ao Museu da Maré, disponível em:

https://youtu.be/BWu_1GgKOcA?si=DLdArO4EtcxUWjow

Rodas de conversa e passeios

Roda de conversa com Lazir Sinval, do Jongo da Serrinha

Passeio pelo Centro de Niterói

Visita à Biblioteca Parque de Niterói

Visita ao Museu do Ingá

Visita ao Museu Janete Costa de Arte Popular, em Niterói